

Grito dos Excluídos Mirim sai em defesa da educação

Cilene Brito

Eles não fazem parte de grandes grupos sociais, ONGs, sindicatos ou entidades de classe, mas aprenderam desde cedo a lutar pelos seus direitos. Seguindo o exemplo dos adultos, crianças e adolescentes do bairro de Susuarana saíram em passeata na tarde de ontem, pelas ruas da comunidade, no 3º Grito dos Excluídos Mirim. Promovida pelo Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Ezequiel Ramin (Capdever), a manifestação teve como lema principal a defesa da educação. Cerca de 150 crianças e adolescentes, com idades entre 3 e 15 anos, participaram da passeata, que reivindicou melhorias da qualidade de ensino e infra-estrutura das escolas da rede pública do bairro e construções de novas unidades.

"Muitas escolas funcionam precariamente. Algumas têm carência de professor, em outras falta merenda e muitas não possuem quadra de esportes. Essas são condições essenciais para que elas tenham uma boa educação", afirmou a diretora pedagógica do Capdever, Roberjane Ribeiro. O Grito dos Excluídos Mirim também reivindicou melhorias de saúde e saneamento básico. A caminhada serviu para comemorar o Dia da Alfabetização. "A alfabetização é a base de tudo, mas notamos que muitas crianças,

são alfabetizadas e continuam sem saber ler direito", salientou a diretora.

A caminhada partiu da frente da Escola Municipal Novo Horizonte em direção à sede do Capdever. Divididos em pequenas alas, os estudantes estavam vestidos como pequenos soldados, com roupas verdes feitas de cartolina. Com as bandeiras da Bahia e do Brasil, além de cartazes e faixas coloridas, os pequenos manifestantes mostravam além de empolgação em participar da passeata, muita consciência.

Reivindicações - "A educação, a saúde e o saneamento da rua estão péssimos. A gente está aqui para preservar o nosso bairro. Se a gente não cuidar dele não podemos ser alguma coisa no futuro", disse Lauro Gabriel Sampaio, 13 anos, aluno do da 5ª série do Colégio Estadual Rute Pacheco. A mesma consciência demonstrava a estudante Adriete da paixão Pinheiro, 13 anos, do Colégio Estadual Dr. João Pedro dos Santos.

A garota denuncia que há um esgoto aberto ao lado da quadra de esporte, da sua escola, que vem causando mau cheiro e incômodo aos estudantes. "Ninguém está suportando o cheiro. Eles falaram que ia consertar, até agora nada", diz. Para ela, uma manifestação feita por crianças consegue chamar tanta atenção quanto uma realizada por adultos. "A gente mostra que tem organização e sabe o que quer", disse.

Gerisico Abalde



Cerca de 150 crianças e jovens integraram a passeata.